

COMO SUPERAR AS BARREIRAS DO ENSINO REMOTO EM ESCOLAS SEM PLATAFORMAS DE ENSINO FORMAIS?

THAIS LAZZARI¹; LAURA ECHER BARBIERI²; GUSTAVO MACIEL
ZURSCHIMITTEM³; TATIANE PACHECO FERNANDES⁴; VERA LUCIA
BOBROWSKI⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – thais.lazzari@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – laurabarbieri120@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – zurschimittem@gmail.com

⁴Colégio Municipal Pelotense – tatybio23@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – vera.bobrowski@gmail.com - orientadora

1. INTRODUÇÃO

Diante do cenário em que vivemos no Brasil e no mundo, devido à pandemia de COVID-19, o ensino que antes já enfrentava diversas problemáticas, hoje sofre grande impacto com a implementação do ensino remoto emergencial. Dessa forma, o ensino, como um todo, teve que ser revisto, gerando grandes desafios para os professores e muitas consequências, como a exclusão de milhares de estudantes, a precarização e a intensificação do trabalho de docentes e demais servidores das instituições escolares (SALVIANI; GALVÃO, 2021). Pode-se destacar como principais desafios: o conhecimento restrito dos profissionais frente às tecnologias; o distanciamento ou a perda do vínculo com os alunos e também a desigualdade social, pois muitos não têm acesso à internet ou a equipamentos de qualidade enquanto outros têm acesso à internet, mas não têm o hábito de ver as tecnologias como instrumento de estudo (DUARTE; MEDEIROS, 2020).

Nesse novo contexto, professores e alunos tiveram que se adaptar ao novo método das atividades escolares, no qual o Ministério da Educação (MEC) por meio de portaria decretou, em caráter excepcional, a suspensão e substituição das aulas presenciais por atividades que utilizem recursos educacionais digitais (BRASIL, 2020). Porém, mesmo após um ano e meio de pandemia, algumas escolas ainda se encontram no abismo de estar sem plataformas formais de ensino, aumentando o distanciamento e diminuindo o vínculo com os alunos, como é o caso do Colégio Municipal Pelotense (Pelotas/RS).

A escola desde o início da pandemia, em março de 2020, utiliza como ambiente virtual de ensino a plataforma de mídia social do “Facebook”, através de grupos privados na rede social, não possuindo uma plataforma digital com recursos específicos para o ensino. De acordo com LEMOS; RABELO FILHO (2020) o facebook é uma ferramenta de interação, como também são o Instagram, WhatsApp, Telegram entre outros, as quais permitem a interação rápida entre os docentes e discentes, ao contrário das ferramentas de transmissão não interativa. Estes aplicativos vêm sendo utilizados em larga escala no ensino remoto, e tornam tanto o docente quanto o discente sujeitos ativos do conhecimento.

O programa Residência Pedagógica CAPES/UFPeI (PRP/UFPeI) proporciona um aprimoramento da prática pedagógica dos estudantes de licenciatura integrando as Instituições de Ensino Superior (IES) com as escolas públicas de educação básica. Nesse sentido, o presente trabalho visa relatar e refletir sobre a experiência vivenciada pelo grupo de biologia do PRP/UFPeI como docentes durante o ensino remoto sem o uso de uma plataforma formal de ensino.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido pelo grupo de residentes do núcleo Biologia do PRP/UFPeI na escola campo Colégio Municipal Pelotense - CMP, Pelotas/RS com as turmas do terceiro ano do Ensino Médio.

Para o planejamento da atividade ocorreram reuniões síncronas semanais entre os residentes e a preceptora (professora de biologia do CMP), no quais organizou-se os conteúdos teóricos e exercícios de fixação a serem trabalhados. Nestes encontros, o grupo foi separado em duplas, ficando cada uma das duplas responsável por uma parte do conteúdo, produção de mapas mentais, planilhas interativas, resumos e também aulas para os alunos com necessidades educativas especiais. Nesta etapa utilizou-se diversas plataformas tecnológicas como “Canva” na construção dos mapas mentais, “Liveworksheets” para elaborar planilhas interativas, realização da aula em formato de “live” utilizando a plataforma “StreamYard” como estúdio de transmissão e a rede social “Facebook” dos terceiros anos do CMP para postagem desses materiais.

Os conteúdos curriculares selecionados para esta aula foram Gametogênese e Embriologia com questões das provas do PAVE (Programa de Avaliação da Vida Escolar - UFPeI). A avaliação da atividade foi via feedback dos alunos no grupo fechado na rede social.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aula de revisão/live foi de suma importância para o grupo Residência Pedagógica núcleo Biologia do CMP, pois a maioria dos residentes vivenciaram, pela primeira vez, a prática pedagógica e a experiência da docência. E como descrevem PIMENTA; LIMA, (2011) passamos a enxergar a educação com outros olhos, reconhecendo aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do cotidiano, permitindo um aprendizado prático da profissão.

Como citado anteriormente, a organização da atividade gerou muito aprendizado a todos os envolvidos, sobre o conteúdo, sobre os aplicativos utilizados bem como durante a produção da “live”. Três duplas de residentes ministraram a “live” ativamente como professores residentes, explicando o

conteúdo, apontando os pontos mais relevantes, mostrando como esses assuntos são abordados em provas de ingresso na Universidade, enquanto a preceptora nos auxiliou como responsável pelo suporte tecnológico da plataforma.

A pandemia não dificultou apenas o ensino mas, também, o papel da escola como espaço de interação e desenvolvimento, pois ela é um lugar imprescindível para a socialização dos estudantes e assim as atividades síncronas são imprescindíveis. Por isso, não basta pensar, simplesmente, em alternativas para a entrega de conteúdo, como se isso fosse garantia do processo de aprendizagem, mas deve-se olhar para a escola como um lugar que proporciona debates com pluralidade de ideias, de produção de pensamento e contato com outras realidades (STEVANIM, 2020).

A organização destes encontros síncronos serviram para unir o grupo de residentes e a preceptora da escola, desenvolvendo uma rede de apoio, a qual auxiliava nas trocas de saberes, reflexões sobre didáticas e abordagens pedagógicas, para assim, organizar conteúdos e atividades acessíveis, simples e efetivas para os alunos. Os componentes que fazem parte da rede de apoio não se limitam, apenas, a transferir conhecimento, mas tratam de conectá-lo ao ambiente em que estão inseridos. Assim, é importante salientar que apesar de todos aprenderem simultaneamente, as diferentes habilidades e experiências individuais permitirão que conhecimentos distintos sejam gerados (BROWN; DUGUID, 2000 apud MIGOWSKI et al., 2014). Esse grupo foi essencial para a realização da aula de revisão, pois com o auxílio de todo grupo pudemos compreender a parte técnica da plataforma "StreamYard", superando dúvidas e dificuldades, para assim, promover uma "live" sem falhas na execução, com segurança para os ministrantes e completa de saberes.

A prática vivenciada pelo grupo do programa Residência Pedagógica nos mostra que em meio a tanta desigualdade de acesso e a falta de suporte aos profissionais da educação, a utilização de mídias sociais como plataforma de ensino, não suprem as necessidades dos alunos, mostrando que o ensino requer mais atenção. Mas a iniciativa serviu para mostrar que intervenções simples podem minimizar as lacunas e problemáticas vividas por algumas escolas neste período de pandemia, auxiliando na elaboração de aulas participativas e significativas, atraindo o aluno para o ambiente educacional. Criamos um vínculo com os estudantes, os quais se sentem parte do todo, podendo conhecer e dialogar abertamente com os professores. Além disso, essa "live" incentivou outros professores da escola a pensarem e elaborarem metodologias diferenciadas para os próximos encontros com seus alunos.

O feedback dos alunos em relação à atividade ocorreu por meio de mensagens positivas recebidas na plataforma, relacionadas às suas necessidades em ter um contato maior com os educadores, o estímulo a mais aulas motivadoras, e ressaltando o aprendizado dos pontos mais importantes de cada conteúdo.

4. CONCLUSÕES

Tendo em vista os aspectos apresentados, é possível concluir que a experiência vivenciada durante o preparo e a execução da “live” tiveram grande importância para a formação de cada residente. A relação estabelecida com a professora da escola pública permitiu um maior preparo prático na elaboração de planos de aula, materiais, atividades e na regência em si. Também, foi possível observar através dos relatos uma aprovação positiva por parte dos discentes, mostrando a importância do trabalho desenvolvido ao longo do programa.

Diante dos fatos, vale ressaltar as grandes dificuldades causadas pelo ensino remoto, considerando a realidade vivenciada no Colégio Municipal Pelotense, onde a falta de organização municipal combinadas com as estruturas precárias do ensino tornam a prática pedagógica ainda mais dificultosa.

Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 343, de 17 março de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 544, de 17 junho de 2020.

DUARTE, Kamille Araújo; MEDEIROS, Laiana da Silva. Desafios dos docentes: as dificuldades da mediação pedagógica no ensino remoto emergencial. **VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, Maceió, 2020.

LEMONS, E. C. M.; RABELO FILHO, G. L.. Ferramentas para o ensino remoto In: PAIVA JÚNIOR, F.P de. **Ensino remoto em debate** [recurso digital], Belém: RFB Editora, 1 ed., 2020. Cap. 9, p.131-147. DOI: 10.46898/rfb.9786558890607.9

MIGOWSKI, S. A.; DE CASTRO, A. R. A empresa júnior pode ser considerada uma comunidade de prática. In: **III CONGRESSO INTERNACIONAL RED PILARES LA ADMINISTRACIÓN Y LOS ESTUDIOS ORGANIZACIONALES EN EL CONTEXTO LATINOAMERICANO**, Porto Alegre. Publicado nos anais do congresso. August 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVIANI, D.; GALVÃO, A. C.. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. ANDES-SN, **Universidade e Sociedade**, v. 67, p. 36-49, janeiro de 2021

STEVANIM, L. F. Exclusão nada remota: Desigualdades sociais e digitais dificultam a garantia do direito à educação na pandemia. **Revista RADIS** n.215, Agosto, 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/iciict/43180/2/Exclus%c3%a3oNadaRemota.pdf>. Acesso em 23/07/2021